

CAPACIDADE ABSORTIVA: A PARTIR DE UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

CÁTIA REGINA MÜLLER¹; CAROLINA DOS SANTOS VAZ²; MARCELO
FERNANDES PACHECO DIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas – catia.sls@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolina.vaz@embrapa.br

³Universidade Federal de Pelotas – mpfdias@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das capacidades organizacionais acompanha o desenvolvimento do mercado, a fim de a organização buscar e integrar recursos para gerar novas estratégias de criação de valor (EINSENHARDT; MARTIN, 2000). Nesse contexto passa a ser importante desenvolver a capacidade absorptiva organizacional com vistas a se identificar novos valores para a empresa; aprimorar a compreensão de conhecimento externo; implementar técnicas voltadas à absorção, transformação e readequação do conhecimento dentro da organização; e aplicar o novo conhecimento na empresa.

De acordo com o trabalho de Cohen e Levinthal (1990), o conceito de Capacidade Absortiva refere-se à capacidade da empresa em reconhecer o valor do conhecimento novo e externo, assimilá-lo e aplicá-lo para fins comerciais, e assim auxiliar as empresas a criar vantagens competitivas no mercado. No entanto, há outras pesquisas que analisam a capacidade absorptiva como um tipo de capacidade dinâmica ou ainda o incremento de dimensões nos modelos seminais, como os estudos de Zahra e George (2002) e de Todorova e Durisin (2007).

Lane, Koka e Pathak (2006) alegam que há diversos trabalhos acadêmicos que utilizaram o termo Capacidade Absortiva desde que ele foi construído. O desenvolvimento rápido do conceito na literatura é devido, em parte, à perspectiva única que a construção proporciona e também por ser um conceito transdisciplinar integrador entre as diferentes áreas da ciência organizacional. Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho foi avaliar, através de uma análise bibliométrica, os estudos sobre capacidade absorptiva no Brasil.

2. METODOLOGIA

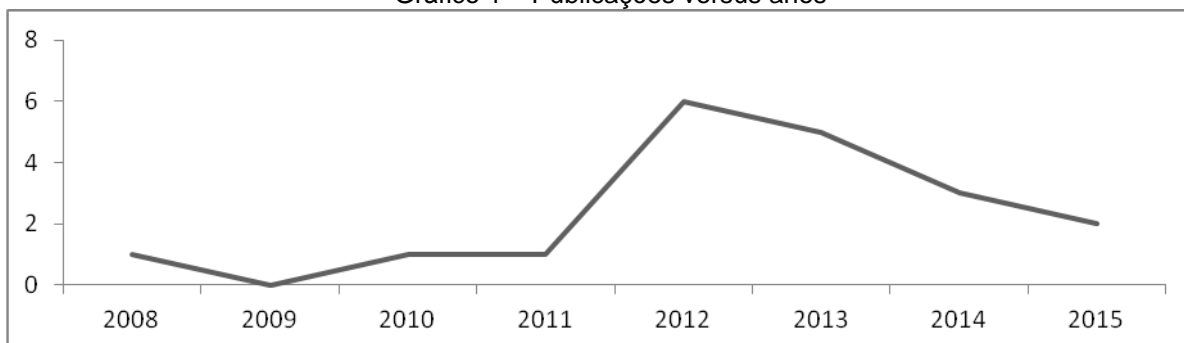
Para o presente estudo utilizou-se a técnica da bibliometria. Esta técnica é definida como um estudo quantitativo das literaturas (WHITE; MCCAIN, 1989), além de ser uma ferramenta útil para o conhecimento de comunidades científicas, identifica comportamentos, bem como, a qualidade das publicações (FERREIRA, 2010). Para elaboração desta pesquisa foram utilizadas as seguintes bases de dados: SPELL e ProQuest. A palavra-chave utilizada foi capacidade absorptiva, no idioma português, para verificar os estudos no Brasil. Essas palavras deviam estar no título, no resumo ou no texto. Foi identificado um universo de 49 artigos. Após a análise dos artigos para verificar quais artigos estudavam a capacidade absorptiva no contexto organizacional, restaram 19 artigos. Para a tabulação de dados e elaboração de gráficos utilizou-se o Microsoft Excel 2010. E para formação das nuvens de palavras utilizou-se a ferramenta Wordle.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise dos artigos, as publicações foram divididas por ano conforme a distribuição no Gráfico 1, dessa forma percebe-se a evolução entre os anos de 2008 a 2015. O ano de 2012 foi o que exibiu mais publicações, totalizando 6

artigos sobre o assunto. Através da média verificou-se 2,8 publicações por ano. Tais informações podem ser melhor visualizadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Publicações versus anos



Em seguida, identificaram-se os periódicos que publicaram a maior quantidade de estudos no qual referenciam sobre capacidade absorativa. A Revista de Administração e Inovação se destaca com o maior número de artigos publicados, totalizando quatro trabalhos.

Quadro 1 – Periódicos versus quantidade de artigos

PERIÓDICO	Quantidade de Publicações
RAI- Revista de Administração e Inovação	4
Revista Ibero-Americana de Estratégia	3
Alcance	2
RAE-Revista de Administração de Empresas	2
BASE-Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	1
Brazilian Bussiness Review	1
Organizações Rurais & Agroindustriais	1
RAC-Revista de Administração Contemporânea	1
RAP	1
Revista de Administração Pública	1
Revista de Gestão e Projetos – GeP	1
Revista Produção Online	1

Na sequência, realizou-se a verificação (e contagem) das referências utilizadas nas pesquisas, com o intuito de verificar quais pesquisadores e trabalhos são considerados importantes para a temática capacidade absorativa. Os resultados desta análise podem ser vistas no Quadro 2, que exhibe os dez autores mais referenciados, o número de citações, o trabalho mais referenciado, além, do número de citações cominadas a ele.

Sendo assim, percebe-se que o pesquisador David Teece destaca-se entre os demais, pois 29 vezes referenciado. Entretanto, o trabalho referenciado maior número de vezes é de Cohen e Levinthal (1990). Este estudo foi citado 11 vezes nos trabalhos que compõem os estudos selecionados na presente pesquisa.

Quadro 2 – Autores e pesquisas mais citadas

AUTOR	Nº CIT.	TRABALHO COM MAIOR NÚMERO DE CITAÇÕES	Nº CIT.
Teece, David	29	TEECE, D. J., PISANO, G., SHUEN A. Dynamic Capabilities and Strategic Management. Strategic Management Journal , v. 18, n. 7, 509-533, 1997.	6
Cohen, Wesley M.	16	COHEN, W. M.; LEVINTHAL, D. A. Absorptive Capacity: A New Perspective on Learning and Innovation. <i>Administrative Science Quarterly</i> , v. 35, n. 1, Special Issue: Technology, Organizations, and Innovation, p. 128-152, 1990.	11
Barney, Jay	10	BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. Journal of Management v. 17, 99–120, 1991.	4
Gulati, Ranjay	9	GULATI, R. Alliances and networks. Strategic Management Journal , v. 19, p. 293-317, 1998.	3
Chesbroug, Henry William	8	CHESBROUGH, H.W. Open Innovation: a new paradigm for understanding industrial innovation. In: CHESBROUGH, H.W.; VANHAVERBEKE, W. J. Open Innovation: researching a new paradigm. New York: Oxford University Press, 2006.	4
Figueiredo, Paulo N.	8	FIGUEIREDO, P.N. Gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil . Rio de Janeiro: LTC, 2009.	3
Grant, Robert M.	8	GRANT, R. M. Toward a knowledge-based theory of the firm. Strategic Management Journal , v.17, Winter Special Issue, p.109-122, 1996.	5
Nelson, Richard	8	NELSON, R. R., WINTER, S. G. An Evolutionary Theory of Economic Change . Belknap Press of Harvard University Press, Cambridge, MA, 1982	5
Helfalt, Constance	8	HELFAT, C. E., PETERAF, M. A. The dynamic resource-based view: capability lifecycles. Strategic Management Journal , v. 24, n.10, 997-1010. 2003.	3
Penrose, Edith	7	PENROSE, E. T. The Theory of the Growth of the Firm . Wiley: New York, 1959.	3

Por meio da formação de nuvem de palavras contidas nos objetivos de pesquisa, buscou-se identificar se estavam relacionadas com a proposta do estudo (Figura 1).



Figura 01- Nuvem de objetivos

Conforme pode ser observado, verificou-se que a palavra mais citada é “conhecimento”, estando de acordo com o propósito do referido trabalho, percebendo-se assim a importância deste termo nas pesquisas com capacidade absorptiva. Ressalta-se que as palavras inovação, processos, e tecnológicas também receberam destaque.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como questão central identificar quais as características dos estudos desenvolvidos sobre capacidade absorptiva no Brasil. Os resultados demonstram que 2013 foi o ano que teve mais publicações sobre o tema, a Revista de Administração e Inovação (RAI) concentra a maior quantidade de publicações sobre o tema. David Teece foi o mais referenciado nos estudos analisados, porém o trabalho mais utilizado foi o de Cohen e Levinthal (1990) cujo título é Absorptive Capacity: A New Perspective on Learning and Innovation. Administrative Science Quarterly.

Essa análise bibliométrica visa também dar suporte para pesquisas futuras sobre Capacidade Absorptiva. Além disso, pode-se concluir que o número de estudos sobre esse tema ainda é pequeno, apesar de estar crescendo. Porém, é necessário considerar que a pesquisa é limitada aos filtros utilizados na metodologia. Sugere-se para estudos futuros, um maior aprofundamento por meio de uma pesquisa mais abrangente, com maior número de dados e utilizar outras bases de dados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COHEN, W.; LEVINTHAL, D. Absorptive capacity: A new perspective on learning and innovation. **Administrative Science Quarterly**, v. 35, n. 2, p. 128–152, 1990
- EISENHARDT K. M.; MARTIN, J. Dynamic capabilities: what are they?. **Strategic Management Journal**, v. 21, n.10-11, p. 1105 -1121, 2000.
- FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. DataGramaZero - **Revista de Ciência da Informação**, v.11 n.3, 2010 .
- TODOROVA, G.; DURISIN, B. Absorptive Capacity: valuing a reconceptualization. **Academy of Management Review**, v. 32, n. 3, 2007, p. 774-786.
- WHITE, H. D; McCAIN, K. W. Bibliometrics. **Annual Review on Information Science and Technology**, v. 24, p. 119-186, 1989.
- ZAHRA, S.; GEORGE, G. Absorptive capacity: A review, reconceptualization, and extension. **Academy of Management Review**, v. 27, n. 2, 2002, p. 185–203.